



COMENTÁRIOS DO GESTOR
+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

PANORAMA MACROECONÔMICO

Queda de Risco Global

O desempenho dos ativos domésticos, tanto a renda fixa, quanto a renda variável, no mês de março, se encerrou de uma forma melhor do que seu o início. O Brasil importou a volatilidade dos mercados globais advindas das incertezas quanto a extensão do conflito geopolítico no leste Europeu, entre Ucrânia e Rússia. Porém, a performance da renda fixa e renda variável doméstica foi positivo. Em contrapartida, ativos offshore continuam mantendo um desempenho negativo no ano.

Iniciando pela da renda fixa soberana doméstica, o Índice de Mercado Anbima – Geral (IMA-G) que captura a valorização média dos títulos públicos de todas as classes (LFTs, LTNs, NTN-Fs, NTN-Bs, NTN-Cs), até meados do dia 14/03, obtinha um desempenho de -0,34%, puxado principalmente pela desvalorização dos títulos prefixados e indexados à inflação de longo prazo, com uma performance de -2,28% e -1,34%, respectivamente. O entendimento é que o conflito militar na Ucrânia era inflacionário, tanto para economias avançadas, quanto para economias emergentes, principalmente via valorização dos preços das commodities agrícolas e energéticas cotadas no mercado global. Essa valorização ocorreu, mas de uma magnitude menor do que previamente se esperava.

O CRB Commodity Index, que captura uma cesta média de commodities globais, até o dia 14/03 avançava 10,64%. Porém, encerrou o mês com uma alta mais moderada, de 7,59%. Esse fator foi determinante para explicar o desempenho da renda fixa na segunda metade do mês. Diante de uma menor valorização das commodities, as expectativas de inflação de curto prazo embutidas na curva de juros doméstica, também cederam. A inflação implícita de 1 ano estava se elevando 131 pontos-base, mas encerrou o mês com uma alta de 117 pontos-base, para o patamar de 6,6%, porém, vale destacar, ainda em um patamar elevado e muito distante das metas de inflação do

Banco Central do Brasil (BCB)

Por conta disso houve uma reprecificação de juros nominais e reais para patamares ligeiramente menores, e, devido a *duration* elevada dos vértices intermediários e longos, garantiram que o IRF-M (indicador dos títulos prefixados) e o IMA-B (indicador dos títulos indexados à inflação) encerrassem o mês de março com uma valorização de 0,84% e 3,07%, respectivamente. Por fim, o IMA-G encerrou com uma valorização de 1,57%. No ano, o desempenho é de 2,53%.

Na renda variável, até a segunda semana do mês, o Ibovespa recuava 3,71%, diante da aversão ao risco global. Porém, encerrou o mês com uma valorização de 6,06%. Boa parte desse desempenho é explicado pelo desempenho das *bluechips*, tendo destaque o setor financeiro, com uma contribuição de 2,4 pontos percentuais para a variação do Ibovespa. Em seguida, energia elétrica, com uma contribuição de 0,8 pontos percentuais. No ano, o desempenho do Ibovespa é de 14,47%.

A dinâmica dos preços de commodities cotadas no mercado global, em nossa avaliação, continuará sendo fator determinante para explicar o processo inflacionário atual, tendo em vista o peso de quase 35% dessa categoria no IPCA e como consequência, ditando o desempenho da renda fixa doméstica.

Por outro lado, o Brasil continua se mostrando atrativo ao investidor estrangeiro e por isso continuamos observando um fluxo de investimentos relevante em 2022 e como consequência uma apreciação do Real frente ao dólar. No ano a valorização do Real é de aproximadamente 16%, contra uma valorização média de 3% das moedas latino-americanas. Uma diferença significativa.

PANORAMA MACROECONÔMICO

Essa atratividade continua sendo explicada pelo alto carry trade, ou seja, a diferença entre os juros domésticos de curto prazo e uma taxa livre de risco, como o caso dos treasuries norte-americanos. Em 2022, o spread de juros nominais de 1 ano da economia brasileira frente a economia norte-americana permanece no patamar de 11,5 pontos percentuais. Ou seja, a subida de juros futuros nos EUA por conta do processo inflacionário, foi totalmente incorporada nos juros futuros no Brasil, assim, o spread manteve-se no mesmo patamar.

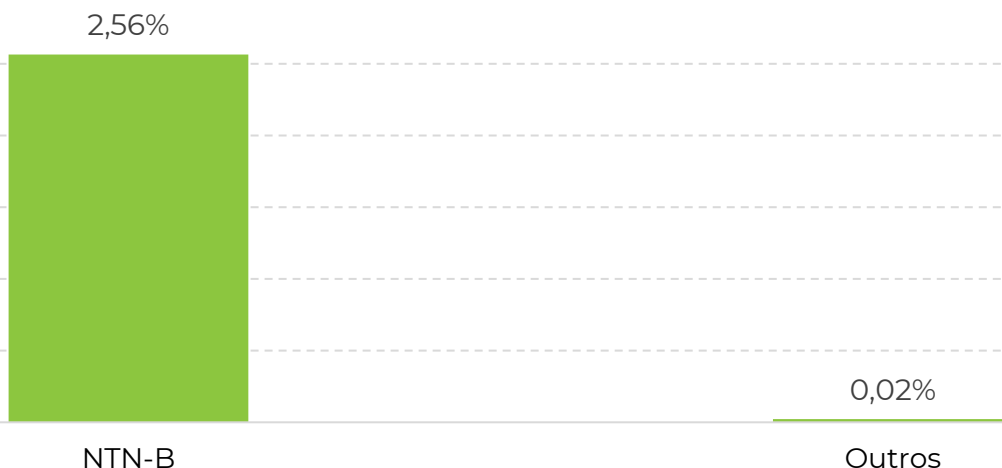
Podemos concluir que não há prêmio de risco Brasil envolvido na alta das expectativas de juros em 2022. O mercado permanece otimista com a conjuntura fiscal, principalmente. Porém, na nossa avaliação é necessária uma cautela adicional em relação a esse cenário. Os indicadores fiscais de fato tiveram uma melhora recente, como o nível de dívida pública e o resultado primário do Tesouro Nacional, ambos medidos em porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB). Porém, essa melhora decorre de fatos técnicos, como o aumento do PIB nominal, e menos de ajustes estruturais nas contas públicas. Aliado a esse fato, o processo eleitoral deve se tornar ainda mais presente na volatilidade nos preços de mercado.

Prospectivamente, esperamos que a pressão inflacionária advinda de componentes não correlacionados com a política monetária doméstica, como é o caso dos preços de alimentos e administrados, continue ocorrendo. Na nossa avaliação, após uma nova alta de 1 ponto percentual da Selic na reunião de maio, para o patamar de 12,75%, o Banco Central ainda deve elevar em 0,50 e 0,25 pontos percentuais nas reuniões de junho e agosto, encerrando o ciclo de alta na taxa de 13,50%.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

RENDA FIXA

4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 RF LP



O 4UM Inflação IMA-B 5 FIRF encerrou o mês de março de 2022 com um desempenho de 2,59%. O benchmark do fundo, IMA-B 5, teve uma alta de 2,61%. No ano, o desempenho do fundo é de 3,53% e do benchmark é de 3,81%.

Diante do panorama global de alta das expectativas inflacionárias advinda da pressão de commodities, as taxas das NTN-Bs de curto prazo tiveram um fechamento, principalmente as de curto prazo. A NTN-B 2022 teve uma queda de 130 pontos-base, enquanto a NTN-B 2023 fechou 61 pontos-base.

As estatísticas do 4UM Inflação IMA-B 5 estava da seguinte forma no final de março de 2022: a taxa real de carregamento acima da inflação da carteira estava em 5,2% ao ano, enquanto seu benchmark, o IMA-B 5, estava com uma taxa de 5,4%. Em relação à duration da carteira, o 4UM Inflação IMA-B 5 e seu benchmark, o IMA-B 5, estavam em torno de 2 anos. Em termos de alocação, o fundo está posicionado em NTN-B 2023 e NTN-B 2024, com um peso de 23% e 73%, respectivamente e mantendo 4% em caixa.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	2,59%	3,53%	5,63%	13,08%	21,42%	23,13%
IMA-B 5	2,61%	3,81%	8,72%	17,96%	28,97%	30,65%

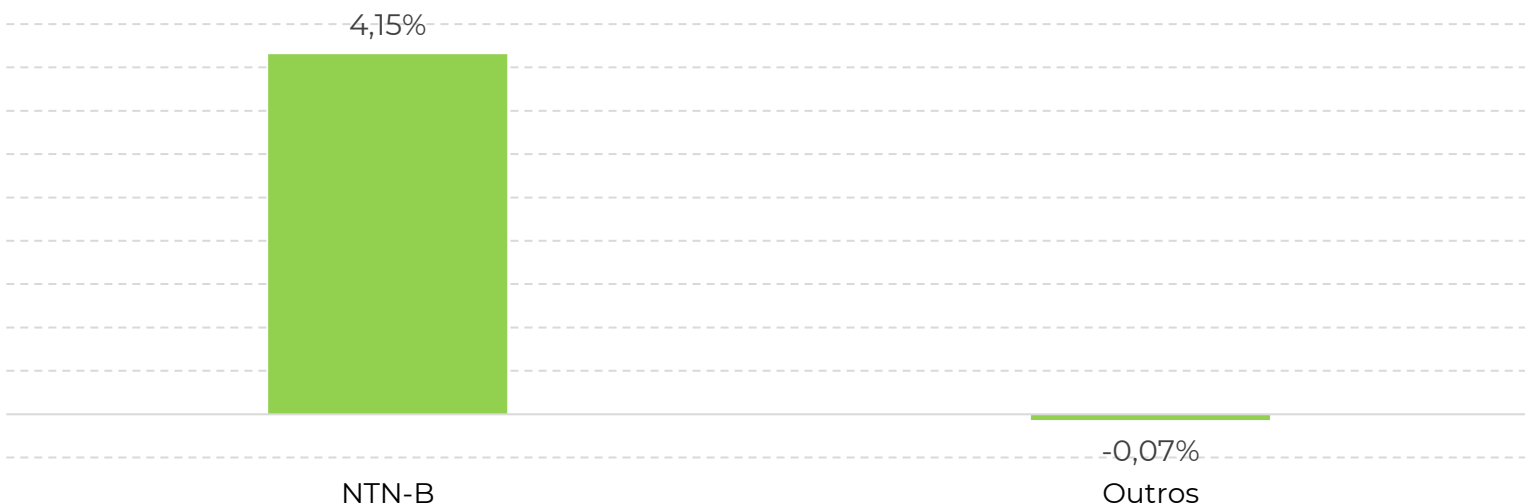
PI médio (12 meses): R\$ 82.410.050,40

Início do fundo: 13/02/2019

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

RENDA FIXA

4UM INFLAÇÃO IMA-B 5+ RF LP



O 4UM Inflação IMA-B 5+ FIRF encerrou o mês de março de 2022 com um desempenho de 4,09%. O benchmark do fundo, IMA-B 5, teve uma alta de 3,56%. No ano, o desempenho do fundo é de 2,09% e do benchmark é de 1,91%.

Pela elevada duration dos papéis da classe IMA-B 5+, o fechamento das taxas foi menos intenso do que os papéis de curto prazo, mas teve um impacto maior no retorno dos ativos. Na média, o fechamento das taxas de longo prazo foi de 27 pontos base.

As estatísticas do 4UM Inflação IMA-B 5+ estava da seguinte forma no final de março de 2022: a taxa real de carregamento acima da inflação da carteira era de 5,5%, enquanto o IMA-B 5+ estava em 5,5%. Em relação à duration da carteira, o 4UM Inflação IMA-B 5+ e seu benchmark, o IMA-B 5+, estavam em torno de 11 anos. Em termos de alocação, o 4UM Inflação IMA-B 5+ está posicionado em NTN-B 2035 e NTN-B 2040, com um peso de 4% e 95%, respectivamente e mantendo 1% em caixa.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	4,09%	2,09%	-	-	-	1,13%
IMA-B 5+	3,56%	1,91%	-	-	-	1,27%

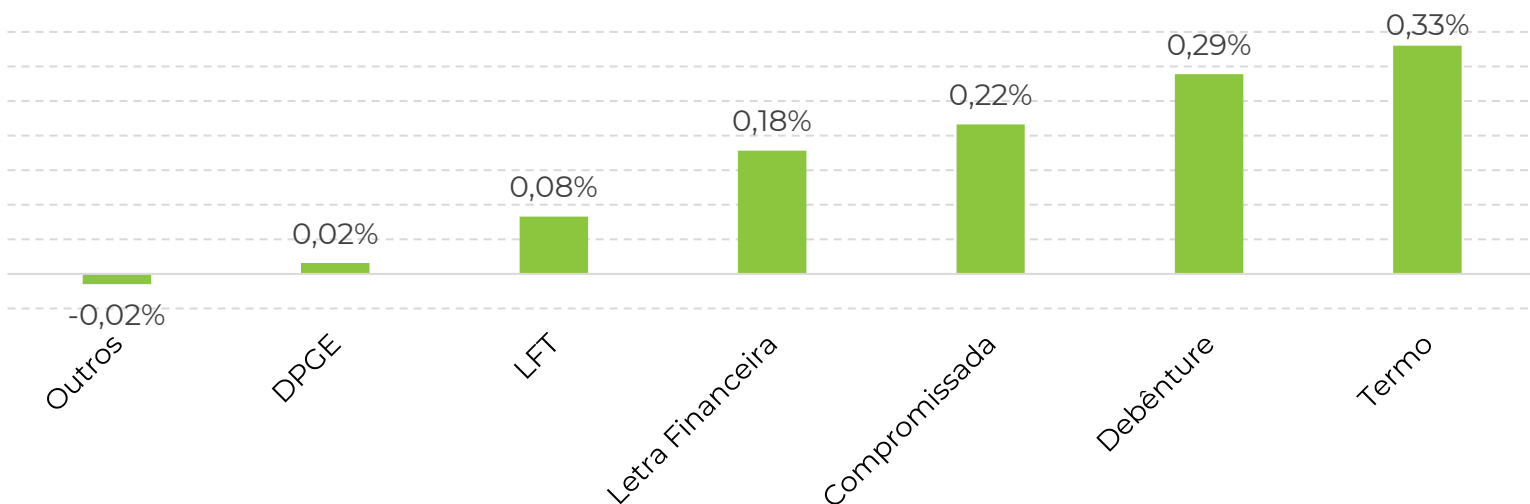
PI médio (12 meses): R\$ 45.428.048,39

Início do fundo: 24/09/2021

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

RENDA FIXA

4UM FIRF CRÉDITO PRIVADO LP



No mês de março de 2022, o 4UM FIRF Crédito Privado apresentou rentabilidade de 1,10%, equivalente a 119% do CDI. Em relação as classes de ativos, a parcela de Crédito Privado terminou o mês com uma alocação de pouco mais da metade dos recursos do fundo, sendo que esta parcela ficou distribuída entre Debêntures (31%) e ativos de Instituições Financeiras (24%). Já as parcelas de LFTs e Operações Compromissadas terminaram fevereiro, respectivamente, com uma alocação de 9% e 25%. Por último, mas não menos importante, a parcela de Operações de Termo foi responsável pelo restante dos 11% da alocação. Com a nona alta consecutiva da taxa Selic de 10,75% para 11,75% e o COPOM deixando contratada mais um aumento de mesma magnitude, muitos agentes de mercado já especulam pelo encerramento do ciclo de alta. Destacamos que os juros nacionais estão elevados em relação aos padrões internacionais pelo adianto do Banco Central brasileiro no aperto monetário, tornando o mercado de crédito atraente não apenas para investidores locais como a nível global quando comparado a outros emergentes.

Em complemento, é interessante ressaltar o ingresso de 4 novos ativos na carteira do fundo. Nesse mês, realizamos alocações em ativos de crédito de Sabesp, Petrobras, Bradesco e Banco RCI, sendo o último, um novo emissor para o fundo. As operações tiveram prazo médio de aproximadamente 4,8 anos, e um yield médio de aproximadamente DI+1,26%. Por fim, vale destacar algumas informações das operações a termo realizadas em março de 2022. Ao todo foram realizadas 21 operações, sendo que 90,4% destas foram antecipadas. Em média, cada termo teve um financeiro de R\$ 92 mil e um prazo de 23 dias. Com isso, as operações de termo tiveram um resultado médio de aproximadamente 385% do CDI.

	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	1,10%	2,77%	7,62%	10,93%	15,46%	15,78%
% CDI	118,72%	114,25%	118,88%	124,44%	105,14%	105,03%

PI médio (12 meses): R\$ 52.642.914,65

Início do fundo: 14/03/2019

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

RENDA FIXA

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM FI RF Crédito Privado LP	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	14h30	D+1 útil	489905
4UM FI RF Crédito Privado LP	14h30	D+20 úteis	491322

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	4UM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM FI RF Crédito Privado LP	4UM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

4UM Inflação IMA-B 5 FI RF LP	0,40% a.a. / 10% sobre o que exceder o IMA-B 5
4UM FI RF Crédito Privado LP	0,00% a.a. / 20% sobre o que exceder 104% do CDI

ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:

